



Laudo Técnico de vistoria

Proprietário: Isaias Nogueira Coelho
Propriedade: Fazenda Bucaina
Município: Ipatinga
Objetivo: Instituição da Reversa Particular do Patrimônio Natural- RPPN
Área solicitada- RPPN: 51,3889 hectares
Processo: 04040800036/2013- Agência de Ipatinga
Data da Vistoria: 08/07/2013

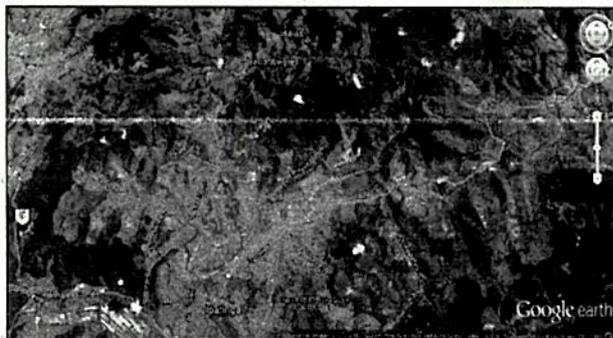
1-Descrição da propriedade

A propriedade apresenta uma área total de 98,8500 hectares, pertencente a micro-bacia hidrográfica do rio Doce, situada na região leste de Minas Gerais, nas coordenadas geográficas referenciais UTM- 23K, longitude 751190, latitude 7850454. Apresenta topografia acidentada, montanhosa sendo distribuído assim quantitativamente a ocupação do uso do solo.

Área de reserva legal	19,7700ha	20%
Área de Afloramento rochoso	01,2385ha	1,22 %
Área de preservação permanente	35,6992ha	36,11 %
Área de infraestrutura	0,43 ha	0,4 %
Área de pastagem	26,4526ha	26%
Área de remanescente florestal	15,2527ha	15,42 %
Barramento	0,0898ha	0,09%

2-Roteiro de acesso

O acesso até a propriedade se dá através do bairro Barra Alegre, seguindo para a comunidade Pedra Branca, entra-se a esquerda seguindo pela rua Francisco de Assis, até o final, chega-se na propriedade. Conforme a figura abaixo :



3- Descrição da Área

A área demarcada para implantação da RPPN trata-se de uma área florestal contínua contornando todo o perímetro interno da propriedade fazendo divisa perimetral com os seguintes confrontantes : Zito Americo,





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
Sistema Estadual de Meio Ambiente

Instituto Estadual de Florestas
Agência Avançada de Ipatinga



José Gualberto Teixeira, José Gomes, José Martins, Herdeiros de José Bernadinho, dentre outros. Na parte interna da propriedade o fragmento florestal contorna longitudinalmente as áreas de pastagens. O sistema de drenagem são formados por três nascentes e um curso d'água, sendo essas nascentes acobertada pela área requerida para implantação da RPPN.

Atualmente a área encontra-se estabilizada não sendo verificada nenhum foco de erosão ou ocorrência de outros impactos ambientais que possa comprometer a área acima descrita. Área apresenta uma topografia bastante íngreme, compondo uma pequena micro-bacia que apresenta um escoamento d'água nas épocas de chuvas, atenuado pela presença da cobertura florestal minimizando assim os impactos provocado pela velocidade da água em determinado épocas do ano.

Nota-se que as atividades empreendida pelo proprietário na área ocorre de forma sustentável não aparecendo na área de pecuária vestígios de impactos devido o manejo por ele praticado na sua atividade agropecuária, proporcionando uma pastagem bem conservadas nas cotas inferiores, contornando as áreas de fragmentos florestais.

O perímetro da área requerida encontra-se totalmente cercada com arame farpado. O formato longitudinal da área proposta objetiva a interligação das áreas de cobertura arbórea remanescentes de propriedades vizinhas formando assim, um "corredor ecológico".

O proprietário reside na propriedade exercendo a atividade econômica pecuária com 05 cabeças de bovinos e manutenção de um palmar, dentre outras atividades de subsistência econômica familiar.

A área requerida para a instituição da RPPN apresenta-se em meio a elevações, morros em toda a sua extensão florestal, fazendo verdadeira conexão, formando corredores ecológico e a vegetação existência nas partes de meia encosta, encontra-se em fase de desenvolvimento, regeneração natural de forma que ao encontrar com a vegetação já em estado médio de regeneração natural acabará por culminar em uma área maior de vegetação nativa arbórea, conforme demonstramos na ilustrações em anexo.

A vegetação acima descrita podemos defini lá, sendo uma formação florestal em estagio inicial e estagio médio avançado de regeneração natural, sub-Montana pertencente ao bioma de mata atlântica conforme ilustrações em anexo.

Este fragmento florestal continuo e interligados, acoberta o sistema de drenagem da propriedade com relevância importância na infiltração de águas de chuvas e conseqüentemente o abastecimento de lençóis freáticos, além de retardar, em épocas de chuvas torrenciais, o tempo de concentração de escoamento evitando e minimizando, a jusante, acumulações de águas ou aumento de vazões que em áreas desprotegidas causam grandes impactos ambientais.

A propriedade apresenta áreas elevadas com declividade íngremes, não sendo apropriado para pratica de agricultura e dificulta a pecuária, sendo assim o proprietário utilizando técnicas de conservacionismo isolou algumas áreas da propriedade propiciando o aumento da vegetação arbórea e regeneração, melhorando a diversidade da flora e fauna, bem como o abastecimento e aumento de águas. Conforme ilustração em anexo.

4- Tipologia Florestal





GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Agencia Avançada de Ipatinga



Segundo o Mapa de Vegetação do Brasil, elaborado pelo IBGE, em 1993, a região é classificada como floresta secundária, estacional semidecidual, bioma Mata Atlântica. A nomenclatura adequada a ser atribuída à vegetação existente na propriedade, sem sombra de dúvida, são na verdade duas tipologias a saber: Formação florestal sucessional em estágio inicial de regeneração natural sub-Montana e formação florestal em estágio médio avançado de regeneração natural sub-Montana.

Espécimes como garapa, angico, jacaré, ipê cumbuca, canudo de pito, papagaio, dentre outras podem facilmente ser identificados no local, integrando a cobertura vegetal arbórea nativa, em estágio inicial, médio e avançado de regeneração natural, na área da RPPN proposta.

Com relação a fauna de acordo com informações locais, podem ser observados na propriedade em tela e em seu entorno, exemplares de tatu, paca, veado, onça, jaguatirica, lobo guará, lagarto, cobra, etc. Além de espécimes da avifauna como canário amarelo, papa arroz, tico-tico, arara. Tisiu, merro, godelo, rolinha, pombo e dentre outros.

5- Hidrologia

O sistema de drenagem da propriedade é composto por três nascentes, tendo a nascente principal situada no início do talvegue, este curso após se juntar a outros pequenos cursos, vem a desaguar no córrego Pedra Branca na sua margem a direita, após percorrer 1,9 Km, este passando dentro da área urbana do município é afluente do ribeirão Ipanema onde após percorrer aproximadamente 5 km, conflui a margem direita do ribeirão Ipanema.

O ribeirão Ipanema é contribuindo direto do Rio Doce desaguardo da sua margem direita após percorrer 8 Km, Bacia Hidrográfica a qual todos se integram.

Existe um córrego que corta a área, a nascente deste está em uma área pertencente a outra matrícula. O córrego denominado

6- Solo

Nota-se na propriedade, presença de afloramentos rochosos na parte de meia encosta estando estas meio a vegetação nativa.

Com relação à classes de solos na área da propriedade, estas se apresentam a uma compartimentação semelhantes a observada na região que situa a propriedade, sendo que em função da morfologia predominante no local, sobressaem-se os latos solos, em especial o latos solo Vermelho-Amarelo Distrófico, porem apresentando uma coloração um pouco mais amarelada. Também observamos em algumas áreas a presença de cambissolos, são solos constituídos por material mineral com horizonte B incipiente subjacente a qualquer tipo de horizonte superficial, na cota inferior próxima das margens do curso d'água principal, evidencia-se a morfologia predominante de solos hidromórficos.

7- Paisagem





O relevo se apresenta como montanhoso ondulado e suavemente ondulado no local e em seu entorno, com relação à propriedade, possuindo ainda uma área de pastagem, contornando a área requerida da RPPN em toda a sua extensão, principalmente nas cotas inferiores. O remanescente florestal nativo de considerável extensão e relevância ecológica, além de formar uma verdadeira conectividade e ou corredor ecológico, culmina com a exuberância da beleza da paisagem local.

8- Estado de Conservação

O estado de conservação dos recursos naturais existentes na propriedade Fazenda Bucaina, em especial as nascentes, sejam elas as antigas, sejam as que surgiram após, acredita-se que seja resultado do isolamento de áreas em que a vegetação nativa desenvolveu através da regeneração natural e caminhando para o estágio médio de regeneração natural. O que certamente acabará por culminar em uma única área de vegetação nativa arbórea, ou seja, uma área de formação florestal sucessional em estágio médio de regeneração natural sub-Montana.

A vegetação nativa, em especial as situadas nas partes altas e em algumas partes de meias encostas, além de se encontrarem em estágio médio de regeneração natural, estas se encontram em conectividade com outras áreas em perfeito estado de conservação, e assim formando verdadeiros corredores ecológicos, fundamental para sobre-Vicência da fauna, e propagação da flora. Conforme ilustrações em anexo.

9- Atividades desenvolvidas no local

A Produção de leite para o consumo próprio, cultivo de um pomar e lazer para familiares em final de semana e feriados, retrata a atividade desenvolvida na propriedade, e desta forma caracterizando a inexistência de atividade com fins comerciais, e nem mesmo para a auto suficiência da propriedade.

10- Eventuais pressões potencialmente poluidoras

A propriedade situa-se muito próximo ao perímetro urbano da cidade de Ipatinga, certamente o setor imobiliário e a expansão do município principalmente com áreas de chacreamento vêm cada vez mais se aproximando do perímetro da propriedade, mais o proprietário por ser conservacionista definiu-se por realizar a averbação da reserva florestal e instituir a RPPN, evitando assim a especulação imobiliária.

A pecuária é outro fator preocupante é uma atividade que necessita de formação e manutenção de pastagens, causando interferência significativa no que tange a qualidade da preservação no maciço florestal e recursos naturais, portanto o proprietário exerce esta atividade sustentavelmente, com o cuidado de isolamento destas áreas, minimizando bastante os impactos ambientais.

11- Outras considerações

A preocupação do requerente com a conservação dos recursos naturais de sua propriedade, inclusive com ações concretas tais como construção de cercas em seu perímetro, podem facilmente ser observada





se levar em conta que a propriedade não é nem mesmo autossuficiente, limitando-se mesmo a preservação do existente, sendo que partes é resultado do isolamento de áreas e pretensão de se isolar novas áreas.

Como já relatado anteriormente no presente trabalho, a cobertura vegetal existente na propriedade é satisfatória e de beleza exuberante, que ultrapassa o mínimo exigido correspondente a reserva legal da propriedade. Através de análise do croqui da área e coordenadas para instituição da RPPN, não há sobreposição de áreas, não havendo necessidade de recomposição de vegetação da área em questão.

12-Conclusão.

Levando em consideração que a área requerida para a instituição da reserva particular do patrimônio natural apresenta importantes áreas em estágio inicial e secundário com grande biodiversidade quanto a fauna e flora culminará futuramente em uma importante formação florestal sucessional de regeneração médio avançado, e se tratando de uma área preservada tão próximo ao perímetro urbano de uma importante cidade como a de Ipatinga, esta área poderá futuramente ser transformada em um laboratório de pesquisas e áreas de visitas para o setor formal de educação ambiental.

A representatividade dessa área proposta para a criação da RPPN, trará importante refugio da fauna ali existente, principalmente devido aos corredores ecológicos, bem como contribuirá para o importante desenvolvimento da flora, com essas considerações registradas somos a favor do deferimento da solicitação da criação da RPPN.

Ipatinga, 12 de dezembro de 2013

Pedro Paulo da Silva Neto
Pedro Paulo da Silva Neto
Técnico Ambiental
IEF
MASP 1020574-8





ANEXO FOTOGRÁFICO:



Placa Indicativa de acesso à propriedade





Entrada da propriedade



Sede da propriedade

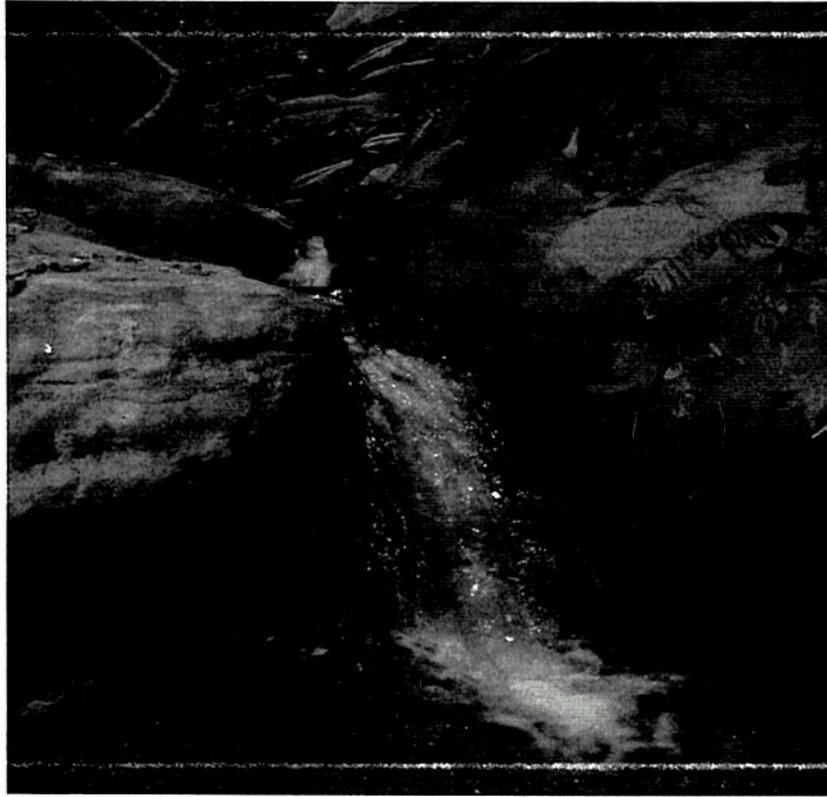


Exemplo de alguns espécimes de grande porte

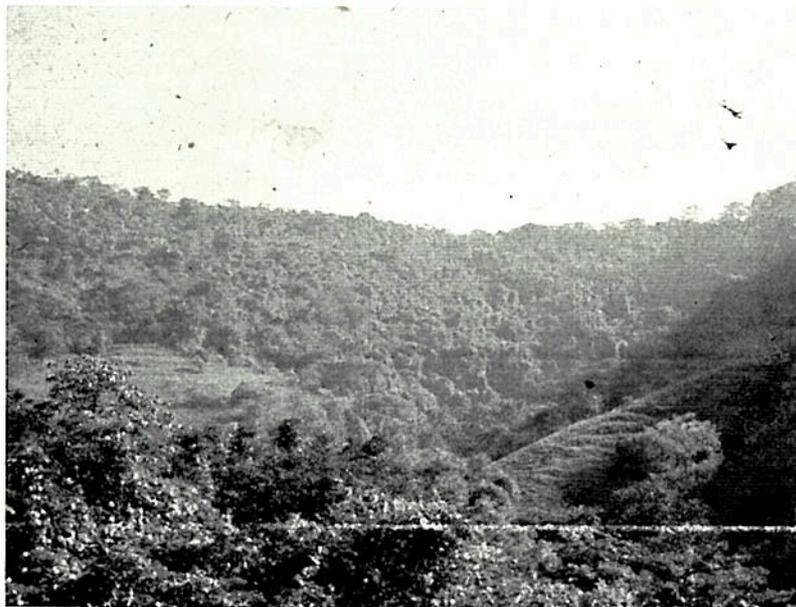




no maciço florestal no estágio secundário

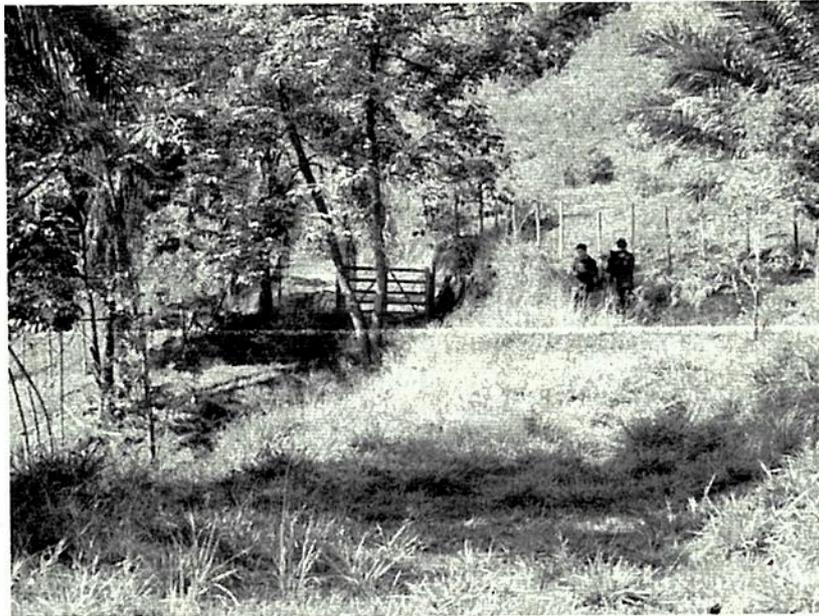


Curso d'água, demonstrando boas características organolépticas

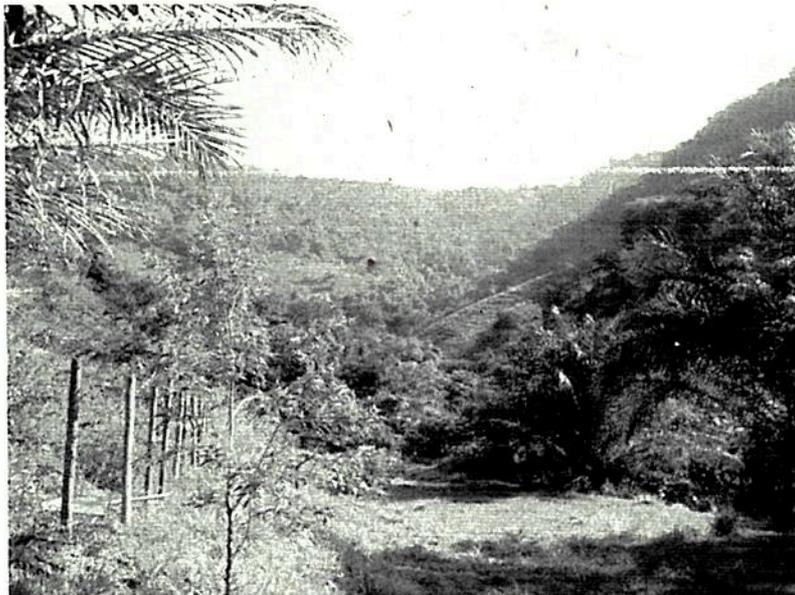


Conexões e corredores ecológicos





Área de pasto devidamente cercada e isolada da área florestal

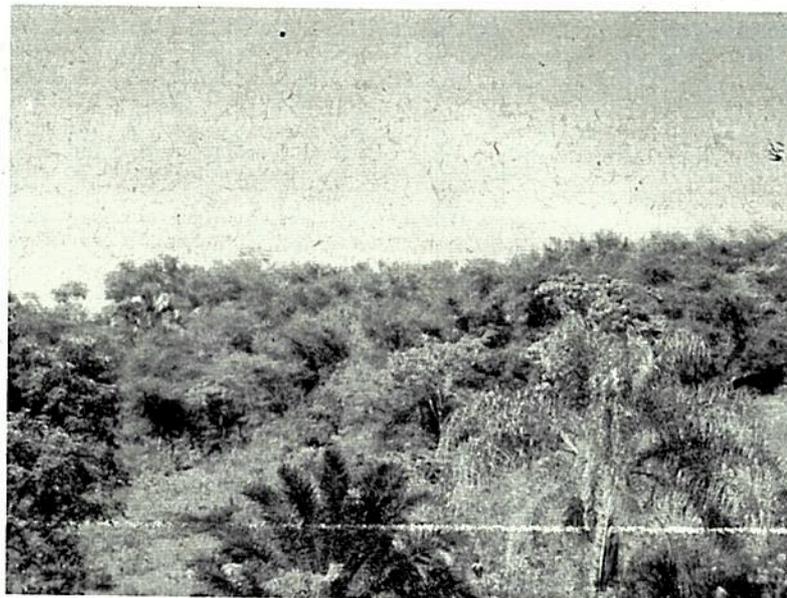


No primeiro plano, vegetação ciliar conectando com o maciço florestal, no segundo plano





Vegetação em estágio inicial



Vegetação em estágio inicial

